

LIMITES NA EDUCAÇÃO

Pilar TetillaManzano Borba



Assim como a água para formar um rio necessita de margens, a criança necessita de adultos que lhe ensine os parâmetros para se tornar efetivamente humana e viver uma vida socialmente adequada.

Uma criança não nasce sabendo; precisa ser educada e esse papel cabe aos pais. Cada vez mais está sendo delegado à escola a educação dos filhos, mas a escola, por mais que se esforce, não tem o vínculo afetivo que a família possui e assim consegue muito pouco na colocação de limites educacionais.

Os pais são as bordas desse rio - criança por muitos anos, até que nasça nela a consciência e o controle dos impulsos volitivos, os quais são muito fortes na tenra infância. Como dizia nossos avós: "é de pequenino que se torce o pepino".

Os pais são responsáveis em colocar os limites, os parâmetros, as regras, para que a disciplina ocorra. A disciplina, junto com os limites, é que vão formar o caráter da criança e determinar sua personalidade. Segundo o dicionário Aurélio, a disciplina é a submissão a um regulamento, é autocontrole.

Toda criança é hedonista por natureza, isto é, busca espontaneamente aquilo que lhe dá prazer, que satisfaz seus desejos, sua curiosidade e suas necessidades. Imatura ainda em sua consciência, a criança não tem a capacidade de se colocar no lugar do outro. Estando na fase do egocentrismo e incapaz de pensar ou sentir pelo outro. Até os 3 - 4 anos a criança está voltada para si e não divide nada com ninguém, pois a consciência do outro ainda não chegou e isso depende do amadurecimento do sistema nervoso central que leva muito tempo para ficar maduro.

Por ser a criança pequena movida por impulsos volitivos muito fortes que ela ainda não controla, sozinha ela não é capaz de frear suas vontades, birras e teimosias. Por essa razão é que necessita do adulto, para educá-la. Aos pais cabe ir mostrando à criança o que pode e o que não pode, como pode, porque sim e porque não (de maneira econômica). Ensinar e não explicar. Lembrem-se de que ela ainda não tem consciência para raciocinar.

Estabelecer limites aos filhos não é tarefa nada fácil; demanda muita paciência e firmeza dos pais, pois nesse mundo da pressa e do consumo desenfreado tudo é para ontem e as ofertas ao nosso redor não cessam de acontecer...

Os pais necessitam de intuição, conhecimento, firmeza, coerência, consistência, paciência, perseverança e, acima de tudo, amar seu filho. **PÔR LIMITES É UM ATO DE AMOR.** Cabe aos pais, com amor e determinação, sinalizar o que é correto (aceito socialmente, convencionalizado), sendo necessário muitas vezes que a segure firmemente, olhando em seus olhos e com calma e firmeza dizer “isso não pode” fazer.

Tudo na vida tem limites e sentir frustração e raiva faz parte da educação. A criança educada num ambiente de amor e de parâmetros cresce com segurança e confiança, pois a falta de limites na educação torna a criança insegura, confusa, com dificuldades na socialização e na aprendizagem escolar e, muitas vezes, déspota.

Com autoridade e amor ajudamos a desenvolver na criança o autocontrole, o caráter, a consciência, as regras, o limite, a disciplina e a obediência às normas e leis. Por amor aos pais, a criança obedece e aprende a controlar seus impulsos e sua raiva. É preciso que ela sinta que seus pais ficaram aborrecidos com sua atitude inadequada. Precisa ficar claro para a criança que aquilo que ela fez desagradou, feriu ou entristeceu seus pais. Dessa forma, por querer e necessitar de seu amor e compreensão, a criança tentará cada vez mais se controlar e agir de forma correta e aceitável.

Padrões de comportamento, desenvolvimento social, inibição dos impulsos e anseios não se desenvolvem sozinhos. É preciso ensinar tudo isso à criança. E, não é nada fácil desagradá-la, frustrá-la, impedi-la, mas essa é a função dos pais: a de dar um “norte”, um rumo, um leito seguro e um solo firme porque na vida tem-se que estar seguro e confiante para poder enfrentar todas as vicissitudes que por ventura surgirem.

Muitos pais têm dificuldades em impor limites aos filhos porque eles próprios não os têm. Bebem e comem demais, correm demais, veem televisão demais, trabalham demais, consomem demais, estão ‘plugados’ na mídia demais etc. Também, muitos pais não dão limites por culpa de não estarem mais presentes na vida dos seus filhos e acham que se os repreenderem serão menos amados por eles.

Mas, uma coisa é certa: se os pais não derem limites aos seus filhos, não se ocuparem efetivamente da educação deles, outros se ocuparão em

fazê - lo, como os programas de televisão, os videogames, o consumismo, as más companhias etc. Afinal, o filho é de quem?